

Ángel Aguirre Baztán
J. Clerton Martins

A PESQUISA QUALITATIVA DE ENFOQUE ETNOGRÁFICO

[Ficha Técnica]

Título

Pesquisa qualitativa de enfoque etnográfico

Autores

Ángel Aguirre Baztán

J. Clerton Martins

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ángel B. Espina Barrio - Universidad de Salamanca/España

Prof^ª. Dra Georgina Flores Mercado - Universidad Nacional Autónoma de México — Instituto de Investigaciones Sociales/México

Prof. Dr. Jorge Eremites de Oliveira - Universidad Federal de Grande Dourados/Brasil

Prof^ª. Dra. M^ª Jesús Buxó Rey - Universidad de Barcelona/España

Prof^ª. Dra. Mercedes Cano Herrera - Universidad de Valladolid/España

Prof^ª. Dra. Normanda Araujo Morais - Universidade de Fortaleza/ Brasil

Prof^ª. Dr. Raimundo Oswald Cavalcante Barroso-Universidade Estadual doCeará/Brasil

Tradução

Prof^ª. Dr^ª. Sarah Marques Macedo

Fotografias

Alex Hermes

Coordenação Editorial

Rui Alexandre Grácio

Capa

Grácio Editor

Design gráfico e paginação

Grácio Editor

Impressão e acabamento

Tipografia Lousanense

1ª edição em Junho de 2014

ISBN: 978-989-8377-58-6

Depósito legal: 377193/14

© Grácio Editor

Avenida Emídio Navarro, 93, 3.º

3000-151 COIMBRA

Telef.: 239 091 658

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

Reservados todos os direitos

SUMÁRIO

Introdução	7
------------------	---

PRIMEIRA PARTE

A PESQUISA QUALITATIVA DE ENFOQUE ETNOGRÁFICO

1. A metodologia qualitativa	11
1.1. A abordagem da metodologia qualitativa	11
1.1.1. A metodologia científica	12
1.1.2. A metodologia qualitativa	14
1.1.3. Metodologia qualitativa <i>versus</i> metodologia quantitativa	16
1.1.4. Características da investigação qualitativa.....	19
1.1.5. O paradigma qualitativo.....	21
1.1.6. Metodologia e técnicas qualitativas.....	23
2. A observação e o observador	27
2.1. A observação	27
2.1.1. Tipos de observação	28
2.2. O observador	34
2.2.1. O investigador observacional.....	34
2.2.2. Os riscos do observador.....	35
2.2.3. A formação do observador	38
3. O “processo” do trabalho de campo	41
3.1. Fases do “processo” de campo.....	41
3.1.1. Demarcação de campo	42
3.1.2. Investigação de campo.....	44
3.1.2.1. “Estar em forma” física e mental.....	44
3.1.2.2. O desenho da investigação	44
3.1.2.3. Acesso ao campo	48
3.1.3. A documentação	50
3.1.4. A observação participante	54
3.1.5. Entrevistas “em profundidade” e seleção de informantes.....	64
3.1.6. Avaliação da investigação de campo	79
3.1.6.1. Critérios de confiança.....	80
3.1.6.2. A triangulação.....	82
3.1.7. Saída do campo e codificação	84
3.1.7.1. Saída do campo	84
3.1.7.2. A codificação.....	85
4. O “produto” do trabalho de campo: categorização, interpretação e diagnóstico	89
4.1. A categorização	89
4.1.1. As categorias como unidades de significado.....	89
4.1.2. Modos de análise categorial	91

4.1.3. Dupla forma de categorização	92
4.1.3.1. Desde as categorias internas	92
4.1.3.2. Desde as categorias externas	95
4.2. A interpretação.....	97
4.2.1. Conceito de interpretação	97
4.2.1.1. A hermenêutica “fundamental”	99
4.2.1.2. A hermenêutica metodológica	100
4.2.1.3. A interpretação antropológico-cultural	101
4.2.1.4. A interpretação psicanalítica	105
4.2.2. Como se realiza a interpretação?.....	107
4.3. O informe diagnóstico	108
4.3.1. Os “cinco momentos” do ato diagnóstico	109
4.3.1.1. O momento “afetivo”	109
4.3.1.2. O momento “cognitivo”	111
4.3.1.3. O momento “operativo”	112
4.3.1.4. O momento “ético”	113
4.3.1.5. O momento “social”	114
4.4. A redação do informe	114
5. Conclusão	117
6 Referências Bibliográficas	118

SEGUNDA PARTE

RELATO DE UMA PESQUISA QUALITATIVA DE ENFOQUE ETNOGRÁFICO

Introdução	125
1. O Maracatu de Fortaleza: seus Lugares e Sujeitos	127
2. Os Brincantes Sujeitos Desta Pesquisa	129
2.1. Seu Cícero – Quando Eu “Entro” Esqueço Quem Sou	130
2.2. Zé Rainha – Não Deixem O Maracatu Morrer	133
2.3. Raimundo Baliza – Quero Passar A Baliza Para O Meu Caçula	140
3. O “Elaborar-se” Brincante de Maracatu em Fortaleza	147
3.1 O <i>Maracatuzeiro</i> Francisco José Barbosa da Silva (Bebeto).....	147
3.2. A natureza sagrada do Brincante de Maracatu	164
4. Considerações encaminhadas a partir do estudo	178
5. Referências Bibliográficas	180
6. Apêndices	181
a) Site desenvolvido com base na pesquisa	181
b) Fotos tomadas no campo etnográfico	181
c) Documentos do Processo.....	182
 Sobre os autores	 185

INTRODUÇÃO

Uma das possibilidades da metodologia qualitativa é sua potencial eficácia na investigação do comportamento dos grupos humanos “em seu estado natural” e em seus contextos interativos.

A avalanche recente da metodologia quantitativa como paradigma dominante no âmbito acadêmico tem gerado certa reação em muitos investigadores, que reivindicam paradigmas alternativos, mais capazes de compreender de forma ampla as interações humanas, dada suas complexidades.

Em resposta a esta demanda, preparamos este texto explicativo, onde, em sua primeira parte, apresentamos uma demarcação conceitual da metodologia qualitativa, em especial em sua possibilidade de enfoque etnográfico, assim como no de suas principais técnicas e, ainda, nos diferentes passos do “processo de campo” (documentação, observação participante e entrevistas em profundidade) e do “produto do campo” (codificação, categorização e interpretação) relacionados com o trabalho de campo. Conclui-se a primeira parte abordando a redação do informe diagnóstico.

Dedicamos especial atenção à observação aberta e flexível para um trabalho de campo, de onde sairá a hipótese, ou as hipóteses, que nos encaminharão aos descobrimentos futuros para outras investigações. Com a mesma atenção procuramos analisar a figura do observador porque dele depende o correto trabalho da observação participante e seu uso no processo total.

Para expor sobre o “processo” e o “produto” do trabalho de campo, observamos a tradição naturalista de investigação, sobretudo a etnográfica. Para expôr o processo de campo que se inicia com a observação participante e termina com a codificação do material investigado, optamos por referir os distintos momentos da construção do produto de campo, sobretudo a codificação, a categorização, a interpretação e o diagnóstico e, assim, apresentar uma ideia completa da investigação qualitativa de enfoque etnográfico.

Na segunda parte apresentamos, de forma concisa, um processo investigativo com base no processo qualitativo apresentado. Resguardando, é claro, as possibilidades do campo e os fins propostos pelo projeto investigativo em questão. Como afirmamos, na primeira parte, todo processo investigativo, dadas suas circunstâncias, é único e convoca ajustes ao campo de observação, de acordo com interesses diversos que envolvem os patrocinadores, fins do trabalho, etc.. No entanto, preserva-se o essencial que é o respeito dos sujeitos em seu *habitat*, valores, opiniões e discursos.

Em conjunto, esperamos que os textos, teórico e prático, sobre metodologia qualitativa, contribua para o esclarecimento de “o que é a metodologia qualitativa” e de “como se trabalha com esta metodologia e suas técnicas”. O trabalho é fruto de textos já explicados em cursos e seminários acadêmicos que tomaram forma

didática para tornarmos acessíveis aos interessados que talvez estejam convencidos de que a metodologia qualitativa é o melhor caminho para entender e apontar soluções para os problemas dos grupos humanos.

Ángel Aguirre Baztan
Barcelona - Espanha

José Clerton de O. Martins
Fortaleza-Brasil